

# Apoio dos tucanos favorece ACM

*PSDB oficializa adesão à candidatura do PFL no Senado e complica situação de Iris Rezende*

Davi Zocoli

Os candidatos do PFL, Antônio Carlos Magalhães (BA), e do PMDB, Iris Rezende (GO), disputam hoje à tarde, em votação secreta, o direito de presidir o Senado pelos próximos dois anos. A campanha chega ao fim tendo ACM como favorito, graças à decisão da bancada do PSDB de apoiar o seu nome. Iris Rezende deve receber o voto dos nove senadores do recém-criado bloco de esquerda, mas parlamentares aliados prevêem que ele será prejudicado por dissidências dentro do próprio partido.

É a primeira vez que o PFL, dono de uma bancada de 23 senadores, tem a chance de presidir o Senado. O PMDB, que sempre ocupou o cargo, abriu a oportunidade da disputa por causa da redução de sua bancada, hoje de 22 senadores. Os entendimentos para o preenchimento dos cargos da Mesa diretora serão feitos depois de eleito o presidente. Será aberto um intervalo de duas horas para os senadores decidirem quem vai ocupar os seis cargos titulares e as quatro suplências. As articulações para Mesa estão atrasadas, por causa da disputa. Se der ACM, o PMDB vai designar o primeiro-vice presidente e o primeiro-secretário. Se Iris for o vencedor, esses cargos conti-

nuaão a ser do PFL.

**Consenso** - A decisão do PSDB de apoiar o candidato do PFL já era esperada. De acordo com o líder tucano, Sérgio Machado (CE), prevaleceu a posição anunciada na nota divulgada em 19 de dezembro de que o partido apoiaria o PMDB numa Casa e o PFL na outra, Câmara ou Senado. Machado lembrou que a bancada se opôs à candidatura do deputado Wilson Campos (PSDB-PE), para apoiar o candidato do PMDB, Michel Temer (SP). O líder disse que houve consenso na bancada, mas só anunciou a medida depois de se reunir por mais de cinco horas com seus liderados.

É a segunda vez que ocorre disputa entre partidos e candidatos para ocupar a presidência do Senado, desde 1946. Em 1961, o senador Moura Andrade (PSD) foi eleito com 37 votos, contra o senador João Vilasbôas (UDN). Votaram 58 senadores. Desde então, o cargo fica automaticamente com o partido majoritário na Casa. Deu PSD até 1965. Com a extinção dos partidos, em 1966, o cargo passou a ser da Arena, que em 1981 mudou de nome para PDS. A primeira vitória do PMDB ocorreu em 1985, com a vitória do senador José Frageli (MT), com 38 votos.



Na véspera da escolha do novo presidente do Senado, a bancada dos tucanos na Casa decidiu apoiar a candidatura de Antônio Carlos